

## Análise do Potencial Turístico da Trilha Verde da Maria Fumaça na Comunidade de Barão de Guaicuí, em Gouveia/MG

Diná Virgília da Silva<sup>1</sup>  
Hugo Rodrigues de Araujo<sup>2</sup>  
Raquel Faria Scalco<sup>3</sup>

Submissão em: 15 fev. 2024  
Aceite em: 30 abr. 2024

**Resumo:** O turismo é uma das opções de desenvolvimento de muitos municípios brasileiros e pode representar avanços econômicos, principalmente com a geração de novos empregos e diversificação das fontes de renda das regiões. Além disso, a atividade turística, quando bem planejada e gerida, pode contribuir com a autoestima e o sentimento de pertencimentomo da comunidade local, e com o resgate e valorização das tradições culturais. O turismo também colabora com a conservação ambiental, para assegurar às próximas gerações o acesso aos recursos naturais. Diante disso, o objetivo desta investigação foi analisar o potencial turístico da Trilha Verde da Maria Fumaça, na comunidade de Barão de Guaicuí, em Gouveia, Minas Gerais. A metodologia desenvolvida neste estudo é quali-quantitativa, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória. A coleta de dados se deu por meio da elaboração de um inventário da oferta turística de Barão de Guaicuí. Constatou-se que o desenvolvimento e a sustentabilidade do turismo na comunidade de Barão de Guaicuí e do projeto Trilha Verde da Maria Fumaça dependem de um plano integrado para o desenvolvimento do turismo, com envolvimento da comunidade, do setor público e privado de Gouveia, das Organizações da Sociedade Civil (OSC) e do Circuito Turístico dos Diamantes. **Palavras-chave:** turismo; inventario turístico; trilhas de longo curso; Trilha Verde da Maria Fumaça; Barão de Guaicuí.

## Evaluation of the Tourist Potential of the Trilha Verde da Maria Fumaça in the Community of Barão de Guaicuí, Gouveia/MG

**Abstract:** Tourism is one of the development options for many Brazilian municipalities and may represent economic advances, especially regarding new jobs generation and income sources diversification in these regions. In addition, tourist activity, when well-planned and managed wisely, may contribute to self-esteem and sense of belonging of the local community, further promoting the recovery and appreciation of cultural traditions. Tourism also contributes to environmental conservation, ensuring to future generations the access to natural resources. Thus, the objective of this study was to investigate the tourist potential of the Trilha Verde da Maria Fumaça, in the community of Barão de Guaicuí, in Gouveia, Minas Gerais state. The methodology developed in this study is both qualitative and quantitative, characterized as an exploratory research. Data collection was performed through the preparation of an inventory of the tourist offer in Barão de Guaicuí. It was found that the development and sustainability of tourism in the community of Barão de Guaicuí and the Trilha Verde da Maria Fumaça project depend on an integrated plan for the development of tourism, embodying the community, public and private sectors of Gouveia, Organizations of the Civil Society and the Circuito Turístico dos Diamantes.

**Key-words:** tourism; tourist inventory; long-distance trails; Trilha Verde da Maria Fumaça; Barão de Guaicuí.

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: [dina.virgilia@ufvjm.edu.br](mailto:dina.virgilia@ufvjm.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9538-8226> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0408263988341376>

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: [hugo.araujo@ufvjm.edu.br](mailto:hugo.araujo@ufvjm.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9371-4886> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9305503365859375>

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: [raquel.scalco@ufvjm.edu.br](mailto:raquel.scalco@ufvjm.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2042-783X> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1858387591943845>

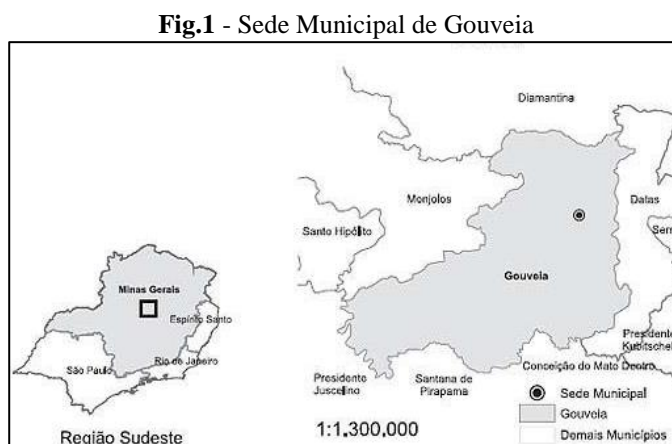
## Introdução

O turismo é uma das opções de desenvolvimento de muitos municípios brasileiros, podendo representar progresso econômico, elevar padrões de vida e propiciar o desenvolvimento social, criando oportunidades de emprego e diversificando as fontes de renda das regiões.

Segundo Banducci Jr. e Barretto (2001), desde o século XIX, o turismo passou a ser um dos aspectos de lazer, sendo, atualmente, aspiração de grande parte da sociedade. Por isso, quando relacionado ao fator econômico, é apto a aprimorar a condição de vida dos cidadãos, caracterizando-se por ser um grande gerador de divisas e de trabalho para a localidade receptora.

Por isso, é importante conhecer todos os aspectos que podem influenciar na escolha de um destino, bem como mobilizar fluxos turísticos a fim de conhecê-lo. A análise do potencial turístico de um local deve considerar não só a presença e qualidade dos atrativos turísticos, mas também a existência de equipamentos e serviços turísticos para atendimento das demandas do visitante.

Este trabalho teve o objetivo de analisar o potencial turístico da Trilha Verde da Maria Fumaça, na comunidade do Barão de Guaicuí, em Gouveia, Minas Gerais (fig.1).



A trilha é um antigo ramal ferroviário que foi desativado na década de 1970. A primeira expedição da Trilha Verde da Maria Fumaça ocorreu em 2000, quando a Organização da Sociedade Civil (OSC) Caminhos da Serra realizou um levantamento ao longo do antigo trecho ferroviário. Ao final desta expedição foi elaborado um relatório técnico apontando as características da trilha, suas potencialidades, bem como as suas deficiências. Assim, surgiu o

Projeto Trilha Verde da Maria Fumaça (TVMF), que tem por intuito criar, através do turismo, uma rede de preservação da memória do antigo ramal ferroviário que ligava Corinto a Diamantina (Moreira & Araujo, 2017). Após esta expedição, outras duas foram realizadas, além de outras atividades, como a sinalização da trilha.

A TVMF está localizada na região central do Estado de Minas Gerais, abrangendo parcialmente as bacias dos rios Jequitinhonha, Velhas e São Francisco. O trajeto tem aproximadamente 100 Km e faz a ligação entre a Serra do Espinhaço (à leste) e o Sertão Mineiro (à oeste), unindo as localidades de Diamantina, Bandeirinha, Barão de Guaicuí, Mendes, Quartéis, Conselheiro Mata, Rodeador e Monjolos (Mendes, 2010). Vale ressaltar que, as localidades, distritos, cidades e municípios abrangidos pelo ramal têm características e histórias que os unem em uma raiz comum, marcada pela memória da passagem do trem.

O distrito de Barão de Guaicuí, conhecido na região apenas como Barão, pertence ao município de Gouveia, cidade que integra o Circuito dos Diamantes, presente no Mapa do Turismo, do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo. A comunidade viveu tempos prósperos, pois grande parte da comercialização de diamantes da região de Diamantina passava por ali. A estação ferroviária, onde parava a Maria Fumaça, dava vida ao lugarejo.

Barão de Guaicuí está localizado a 22 Km do centro da cidade de Gouveia, e a 10 km da estrada asfaltada que liga o município de Gouveia à Diamantina. O Distrito corresponde a uma localidade com poucos moradores, tendo herdado este nome do ilustre Joshephino Vieira Machado, conhecido como Barão de Guaicuy. Joshephino Vieira Machado nasceu em Gouveia, na comunidade de Cuiabá, vizinha ao distrito que hoje se chama Barão de Guaicuí, e foi um importante empreendedor de Diamantina e região. O nome Guaicuhy é indígena e era atribuído ao rio que Josephino Vieira Machado tinha a licença para exploração da navegação, atualmente, denominado Rio das Velhas (Flora, 2020).

Segundo o Ministério do Turismo, os atrativos turísticos constituem parte dos produtos turísticos, pois determinam a escolha dos destinos turísticos, ou seja, geram fluxo turístico para aquele local (Brasil, MTUR, 2010, p. 51). Por outro lado, os equipamentos e serviços turísticos (meios de hospedagem, restaurantes, áreas de recreação, agenciamento, etc.) existentes dão suporte aos turistas e, portanto, são fundamentais para o desenvolvimento do turismo. Assim, com o presente estudo pretendeu-se identificar os atrativos, os equipamentos e serviços turísticos e a infraestrutura de Barão de Guaicuí, além de quantificar e avaliar as atuais condições de sua oferta aos turistas.

A metodologia desenvolvida é quali-quantitativa e a pesquisa caracteriza-se como exploratória. A coleta de dados se deu por meio da elaboração de um inventário da oferta turística de Barão de Guaicuí, utilizando-se os formulários da Plataforma Integrada do Turismo (PIT), da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT). De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT, 1997), o inventário turístico é essencial para se ter conhecimento sobre o espaço turístico de um local e projetar a sua ordenação e desenvolvimento.

A partir da realização desta pesquisa foi possível diagnosticar um melhor cenário para o desenvolvimento socioeconômico de Barão de Guaicuí, através do aproveitamento do potencial turístico existente no local.

## **Metodologia**

A presente pesquisa possui abordagem quali-quantitativa. A pesquisa quali-quantitativa une a descrição, classificação e interpretação de informações à análise de estatísticas e dados numéricos, sendo necessária para aprofundar a compreensão de um conhecimento.

Para o desenvolvimento da pesquisa, primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica. Esta primeira etapa da pesquisa foi necessária para a formação do arcabouço teórico que sustentou as análises e discussões apresentadas. Para isso, foram estudados os seguintes temas: conceitos e evolução do turismo; o inventário da oferta turística; planejamento e organização do turismo.

Na segunda etapa, foi realizada uma pesquisa documental visando identificar se existiam inventários da oferta turística que contemplavam Barão de Guaicuí, bem como se havia registro dos bens tombados e registros históricos da formação da comunidade. Nesse sentido, foram pesquisados documentos nos seguintes locais: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Gouveia, Biblioteca Municipal e Ponto de Cultura Cobu da Gouveia e OSC Caminhos da Serra. Além disso, utilizaram-se outras fontes de informações, por meio do contato direto, via telefone e e-mail, com pessoas que exercem papel de liderança na comunidade, para buscar relatos sobre a história de Barão de Guaicuí.

Posteriormente, deu-se início ao planejamento e execução do trabalho de campo para inventariação dos atrativos turísticos, equipamentos, serviços e infraestruturas existentes no entorno da Trilha da Maria Fumaça, em Barão de Guaicuí. Para isso, foram utilizados formulários adaptados da metodologia adotada pela Plataforma Integrada do Turismo (PIT), da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT).

Esta plataforma foi desenvolvida pela SECULT, entre 2016 e 2017, para facilitar o gerenciamento eletrônico de informações que ajudam a planejar e organizar o turismo nos municípios mineiros e no Estado. Assim, a coleta de dados se deu por meio da elaboração do inventário da oferta turística, através dos formulários da PIT, buscando analisar detalhadamente a área de investigação, por meio de observação *in loco*, com base nos objetivos da pesquisa.

Os trabalhos *in loco* tiveram início em novembro de 2022 e encerram-se em abril de 2023. No total, foram realizados quatro trabalhos de campo. No primeiro campo, realizado em 15/11/2022, foi feito o levantamento de serviços e equipamentos de hospedagem, alimentos e bebidas e dos atrativos culturais. A segunda saída a campo ocorreu em 20/11/2023, quando foi realizado o levantamento dos atrativos naturais, da gastronomia do produto primário e da gastronomia do produto transformado. O terceiro campo foi realizado em 21/01/2023, quando ocorreu a Festa do Mastro na comunidade. Por fim, o último campo ocorreu em 16/04/2023, para a realização da medição dos pontilhões e das quedas d'água das cachoeiras.

Como forma de facilitar o trabalho de campo, foi feita a separação de cada formulário de acordo com a classificação determinada pelo método de classificação da PIT, sendo os mesmos divididos nas seguintes categorias: A (Infraestrutura de apoio ao turista), B (Serviços e equipamentos turísticos) e C (Atrativos turísticos).

Após os trabalhos de campo, foi feita uma conferência dos dados inventariados para organização das informações de acordo com as categorias da oferta turística. Essa conferência permitiu também completar dados faltosos. Os dados foram sistematizados em um índice de acordo com a categoria específica. Após esse procedimento, foram elaboradas tabelas caracterizando as informações da quantidade e categoria referente à oferta turística.

Ao final, foram apresentados e discutidos os resultados obtidos com base na análise da oferta de atrativos turísticos, dos equipamentos e serviços turísticos e da infraestrutura de Barão de Guacuí. Além da avaliação da quantidade e condições destes elementos, também foi possível averiguar a vocação turística da comunidade, considerando suas potencialidades e limitações para o desenvolvimento do turismo.

### **Histórico da Trilha Verde da Maria Fumaça**

Em 1910, com o advento da construção da Estrada de Ferro Corinto a Diamantina, inicia-se a ocupação do território, sendo a Fazenda Capão escolhida como local onde seria construída a estação ferroviária, denominada, em primeiro momento, como Baraúna, posteriormente Gouvêa e, por último, Barão do Guaicuhy (Flora, 2020).

Em 1914, foi inaugurado o Ramal Ferroviário Corinto a Diamantina pela Estrada de Ferro Vitória a Minas – EFVM, que depois teve repassada a responsabilidade para a Estrada de Ferro Central do Brasil – EFCB, em 1923. O percurso total do ramal era de 14 Km que cortavam os municípios de Diamantina, Gouveia, Monjolos, Santo Hipólito, Curvelo e Corinto, localizados no centro-norte do estado de Minas Gerais (Santos, 2015).

De 1914 a 1960, a ferrovia se tornou o principal meio de comunicação, integração, desenvolvimento social, cultural e econômico para a região. A partir de então, a ferrovia entraria em crise no país, o que de certa forma continua até os dias atuais. Durante a ditadura militar, no Brasil, a política nacional de transportes priorizou investimentos no modal rodoviário. Por conta disso, abandonou-se o transporte ferroviário, centralizado na burocrática Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima-RFFSA. Primeiramente, eliminou-se o transporte ferroviário de passageiros até a suspensão total do tráfego. A partir de 1973, houve o crescente desmonte do patrimônio da RFFSA. Os trilhos, dormentes, casas de turmas, estações, entre outros bens integrados ao Ramal foram vendidos, roubados, ocupados ilegalmente ou repassados, através de acordos de comodato entre as prefeituras municipais e a RFFSA. Aos poucos, a ferrovia foi totalmente desativada (Santos, 2015).

Em 2000, a OSC Caminhos da Serra Ambiente Educação e Cidadania realizou uma expedição pelo trecho ferroviário, acompanhada por outras entidades e pessoas interessadas em entender a situação do antigo ramal e suas possibilidades de desenvolvimento turístico. Por fim, foi elaborado um relatório, apontando as características e deficiências locais. Desde então, surgiu o Projeto TVMF, com a finalidade de criar uma rede por meio do turismo para preservar a memória do ramal Corinto-Diamantina (Moreira & Araujo, 2017).

A trilha surge como uma nova possibilidade de desenvolvimento social e econômico para as comunidades situadas no seu entorno. O propósito é estruturar o antigo ramal ferroviário, dando condições de ser percorrido com segurança por caminhantes, ciclistas e cavaleiros.

A ONG Caminhos da Serra realizou três excursões de Diamantina a Corinto. A primeira expedição foi realizada por um grupo de amigos no início de 2000, que percorreram o trecho completo do ramal, entre Diamantina e Corinto. Após esta excursão, perceberam que o trecho entre Monjolos e Corinto não poderia ser considerado uma trilha, pois a maior parte já havia sido asfaltada. Por isso, somente o trecho de Diamantina e Monjolos foi designado como TVMF (Moreira & Araujo, 2017).

Em 2005, foi realizada a segunda expedição caminhando desde a estação ferroviária de Diamantina até a estação ferroviária de Corinto. O objetivo foi de pesquisar e avaliar o potencial



turístico do ramal, considerando os aspectos históricos, sociais, culturais, econômicos, patrimoniais e ambientais. A missão foi de natureza multidisciplinar, com a participação de técnicos e atores pertencentes a entidades privadas, públicas e organizações sociais (Moreira & Araujo, 2017).

A partir de 2014, foram elaboradas e fixadas no trecho da trilha que pertence ao município de Gouveia, placas de sinalização feitas com cascas de tronco de eucalipto. Em 2018, foi elaborado um projeto de sinalização de todos os 92Km da via do antigo ramal ferroviário, nos dois sentidos, iniciando em Diamantina e finalizando em Monjolos, passando pelas comunidades de Bandeirinhas, Barão de Guaicui, Mendes, Conselheiro Mata, Rodeador e chegando à Monjolos. O projeto de sinalização teve como referência as normativas iniciais de Sinalização das Trilhas de Longo Curso (ICMBio, 2018), movimento este que começava a tomar proporções e se organizar nacionalmente e no qual a OSC Caminhos da Serra tinha participação efetiva (Santos, 2015).

A partir de 2015, verifica-se em Barão do Guaicuí um crescente aumento de construções de moradias para lazer de final de semana de moradores de Gouveia e Diamantina, trazendo novamente perspectivas comerciais e de prestação de serviços para moradores locais e turistas.

Em 2017, a OSC Caminhos da Serra promoveu a terceira expedição, com o tema “A Sinalização”, que teve como objetivo trilhar os 92Km da TVMF, em 04 dias, usando a bicicleta como transporte, partindo de Diamantina, passando por Gouveia e chegando à Monjolos. Durante a travessia foram identificados pontos de sinalização, áreas degradadas, áreas impedidas de trânsito, áreas invadidas, pontos de fuga e locais de apoio (Moreira & Araujo, 2017). Ao final da expedição foram feitos relatórios pelos técnicos e participantes propondo ações corretivas e inovadoras dentro da temática (Moreira & Araujo, 2017).

A motivação das visitas à Trilha Verde da Maria Fumaça se deve às belezas cênicas da região, cujo bioma é o cerrado e o campo rupestre, com espécies raras e endêmicas da flora e da fauna, rios, córregos e cachoeiras. A comunidade está inserida na Serra do Espinhaço Meridional, com grande incidência de cavernas, abrigos, abismos, destacando-se os sítios arqueológicos com registros de pintura rupestres e sepultamentos que datam de aproximadamente 5.000 anos. Ressalta-se, portanto, a importância desses atrativos para o desenvolvimento do turismo no local.

### **Turismo: conceitos e histórico da atividade**

O turismo é um fenômeno social complexo, que envolve também questões espaciais, ambientais, culturais e econômicas. Atualmente, a atividade turística é considerada de elevado

índice de crescimento no contexto econômico mundial, mas que depende do envolvimento de vários setores da comunidade onde a atividade se desenvolve (Alis, 2014).

O turismo promove uma interação entre os indivíduos e demanda uma complexidade de serviços, infraestruturas e investimentos (Bernardo, 2019). Em decorrência disso, a definição do conceito de turismo ainda não é consensual, pois o turismo é um fenômeno que abrange interações entre indivíduos, o uso de recursos, contextos econômicos, ambientais e sociais bastante diversos e complexos.

Segundo Cooper (2001, p. 408) “o turismo é predominantemente um produtor de serviços, com as características principais de intangibilidade, perecibilidade e inseparabilidade”.

De acordo com a OMT, “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p. 38).

Embora as viagens sejam um fenômeno que vem sendo praticado por civilizações antigas, o turismo como atividade econômica surgiu apenas no século XIX, tornando-se uma atividade de interesse de cientistas e do *trade* turístico. Atualmente, é um importante setor da economia mundial, em termos de geração de renda e emprego (Ignarra, 2003).

De acordo com Dias (2005), os recursos turísticos fornecem o principal suporte para o fenômeno do turismo e constituem a base de sustentação para a formatação de projetos de desenvolvimento para qualquer localidade. O mesmo autor salienta que “o recurso turístico pode ser definido como todo elemento que, por si mesmo ou em combinação com outros, seja capaz de gerar deslocamentos turísticos” (p.14). Para que um recurso se torne um atrativo turístico, ele deve estar preparado para oferecer uma comodidade para o turista. Um recurso torna-se uma atração quando é de fácil acesso, fornece equipamentos e facilidades para uso dos visitantes e contém todas as informações necessárias para que o cliente possa usufruir deles.

Diante disso, o inventário da oferta turística é um estudo fundamental para o planejamento estratégico do destino, pois fornece informações detalhadas sobre os recursos disponíveis para desenvolvimento do turismo (Embratur, 2001), como será abordado no próximo tópico.

### **Inventário da oferta turística**

A oferta turística pode ser definida como “o conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, bem como de todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para



a satisfação de suas necessidades" (Lage & Milone, 2004, p. 41). Para Fratucci (2000), o produto turístico é entendido como a totalidade dos atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos, infraestruturas de apoio e todas as suas interações e inter-relações.

Para se conhecer e poder gerenciar a oferta turística é preciso inventariá-la. Assim, pode-se afirmar que um dos estudos mais importantes para o planejamento turístico é o inventário da oferta turística. De acordo com a OMT (1997, p.16) “o inventário turístico é fundamental para que se conheça o espaço turístico de um país e, assim, se possa planejar a sua ordenação e o seu desenvolvimento”.

O inventário da oferta turística “é um instrumento fundamental para o planejamento estratégico, estimulando o conhecimento sobre a oferta turística, da qual o turismo necessita para realizar suas atividades geradoras de crescimento” (Embratur, 2001, p.13).

O inventário da oferta turística é, portanto, uma ferramenta que contribui para a pesquisa e para o planejamento do destino, pois, proporciona dados atualizados e sistematizados sobre o local de produção e consumo do produto turístico. A identificação da oferta turística propicia o conhecimento aprofundado de municípios e espaços turísticos, bem como embasa o planejamento ordenado da expansão turística, além de disciplinar a ocupação territorial, visando à preservação e divulgação da oferta.

Os atrativos, de acordo com Valls (2006), são os componentes que desencadeiam o turismo, despertando o interesse do público pelo destino. Contudo, eles somente atingem a condição de produto turístico se forem associados aos serviços e equipamentos necessários para sua fruição. Assim, além dos atrativos, a oferta turística inclui o levantamento de todos os equipamentos e serviços turísticos, tais como meios de hospedagem, restaurantes, estabelecimentos de entretenimento, transportes, agenciamento, entre outros. Completa a oferta turística a análise da infraestrutura de apoio ao turismo, que atende tanto turistas como a própria comunidade, analisando as vias de acesso, os sistemas de transporte, educação, saúde, comunicação, entre outros. Esses elementos ou o conjunto deles define o potencial da oferta turística de determinado destino.

Portanto, o inventário da oferta turística descreve o potencial de uma área e subsidia a elaboração do planejamento turístico. O registro da oferta turística facilita a avaliação de locais para a implementação de novos projetos, bem como, o planejamento e gestão de atividades turísticas realizadas pela comunidade, permitindo a identificação do potencial turístico, identidade e vocação de determinado destino. Diante disso, faz-se necessário discutir o conceito de planejamento turístico e sua relação com o inventário da oferta turística de um destino.

## **Planejamento do turismo**

Conforme apresentando, o inventário é uma importante ferramenta para identificar toda a oferta turística de uma região, desde seus equipamentos e serviços, a infraestrutura, até os atrativos culturais e naturais. Partindo de sua identificação, o próximo passo é o diagnóstico e planejamento das possibilidades de desenvolvimento turístico.

O planejamento turístico é de extrema importância, pois envolve a coordenação do trabalho dos diferentes atores relacionados ao turismo para realizar ações integradas que ajudem a desenvolver e melhorar o setor como um todo. De acordo com Dias (2003, p.87), “ao decidirmos fazer um planejamento, na verdade estamos optando por determinado futuro, e a partir desta escolha, organizamos o presente para que possamos atingir o objetivo traçado”.

Oliveira (2004) reforça que o planejamento consiste em identificar, analisar, estruturar, coordenar a missão, as metas, os objetivos, os desafios, as estratégias, as políticas internas e externas, os programas, projetos e as atividades necessárias para alcançar resultados mais eficazes e eficientes, concentrando forças e recursos da melhor maneira possível.

Assim, pode-se dizer que o planejamento consiste em propor, implementar e controlar as propostas de ação para intervir em uma determinada parte da realidade (Vilasbôas, 2004).

Ignarra (2003) considera as seguintes etapas do planejamento turístico: elaboração do diagnóstico; elaboração do prognóstico; estabelecimento de objetivos e metas; definição das estratégias; elaboração e implantação de planos, programas e projetos; e acompanhamento dos resultados. O inventário da oferta turística seria, então, a primeira etapa do diagnóstico, que irá subsidiar o planejamento da atividade.

Dias (2003) afirma que o planejamento é um instrumento de poder significativo, pois, ao avaliar as diferentes alternativas de cenários futuros, pode-se escolher por aquela que mais interessa, de acordo com a realidade analisado, e traçar estratégias para alcançar os objetivos almejados.

Para Petrocchi (1998, p.19) o “planejamento é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”. Ou seja, o planejamento está diretamente relacionado ao futuro desejado.

Como visto, o turismo pode ser uma fonte significativa de receita para um lugar. Para isso, o planejamento é essencial porque permite maximizar o potencial turístico de um destino. Isso envolve a estruturação e a gestão de atrativos turísticos, a oferta de serviços de qualidade que atendam às expectativas dos visitantes e a preservação e promoção da identidade cultural, evitando a descaracterização excessiva e promovendo o respeito às tradições locais.

Assim, feita a revisão de literatura sobre o tema, serão apresentados, na sequência, os resultados obtidos a partir da realização dos trabalhos de campo no trecho da TVMF, no distrito de Barão do Guaicuí.

## Resultados e discussões

A partir dos trabalhos de campo realizados em Barão de Guaicuí, foram identificados e analisados vários aspectos quantitativos e qualitativos referentes à sua oferta turística.

Do ponto de vista quantitativo, foram identificados 21 atrativos turísticos existentes em Barão de Guaicuí, divididos em: atrativos naturais; atrativos culturais; gastronomia - produto primário e gastronomia - produto transformado. Além disso, foram identificados sete elementos componentes da infraestrutura de apoio ao turismo; dois serviços e equipamentos de hospedagem; três serviços e equipamentos de alimentos e bebidas; dois serviços e equipamentos de lazer e entretenimento e um serviço de equipamentos turísticos. Os elementos estão separados por categorias, e são apresentados na tabela 1.

**Tabela 1-** Elementos constituintes da oferta turística de Barão de Guaicuí

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>
Infraestrutura de apoio ao turismo (A.1 a A7)	<b>7</b>
Serviços e equipamentos turísticos (B.1 a B7)	<b>8</b>
Atrativos turísticos (C.1 a C.7)	<b>21</b>
<b>Total</b>	<b>36</b>

De acordo com os formulários da PIT, a categoria A (Infraestrutura de Apoio ao Turista) divide-se em: informações básicas do município, meios de acesso, sistema de comunicações, sistema de segurança, sistema hospitalar, sistema educacional e outros serviços.

Em Barão, o sistema de comunicação, segurança e educacional dependem da sede do município de Gouveia, pois não há este tipo de serviço no local. Além disso, não há posto de saúde na comunidade. Na antiga estação de trem há um consultório médico para o atendimento dos pacientes, que acontecem a cada 15 dias. Com relação a outros serviços, há apenas dois elementos que correspondem a duas artesãs que têm residência na comunidade e comercializam seus produtos em feiras de Belo Horizonte e Gouveia, tais como artesanatos em madeira, pedras, cabaça, peças em crochê e quadros com sementes naturais da região.

No que se refere à análise da categoria A (infraestrutura de apoio ao turismo), percebeu-se que há uma falta de conjunto de obras de instalações de estrutura física de base que criam condições para o desenvolvimento do turismo na comunidade. Observa-se uma carência no sistema médico hospitalar, sendo que o município deveria implantar uma unidade básica de saúde ou aumentar os atendimentos na semana, não só para a comunidade, mas também para turistas que frequentam o local.

Outro aspecto observado é a escassez da categoria A7 (Outros Serviços e Equipamentos de Apoio). Na comunidade não existem estabelecimentos comerciais como mercearia, farmácia, padaria, oficina de bicicletas, dentre outros. O incremento ao comércio na comunidade é de extrema importância, pois aqueceria a economia local, gerando emprego e renda para população e motivando os turistas a visitarem mais a localidade. Para Freire (2010), os estabelecimentos podem ser entendidos como um dos agentes responsáveis pela transformação do espaço e dos locais onde se inserem, contribuindo para o desenvolvimento do local.

Os formulários da categoria B (Serviços e Equipamentos Turísticos), são distribuídos em: serviços e equipamentos de hospedagem, serviços de alimentos e bebidas, serviço e equipamento de agência de turismo, serviço e equipamento de transporte turístico, serviço e equipamento para eventos, serviço e equipamento de lazer, outros serviços e equipamentos turísticos.

**Tabela 2** - Serviços e Equipamentos Turísticos de Barão de Guaiçú

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>
Serviços e equipamentos de hospedagem (B1)	2
Serviços e equipamentos de alimentos e bebidas (B2)	3
Serviços e equipamentos de agência de turismo (B3)	0
Serviços e equipamentos para transporte turístico (B4)	0
Serviços e equipamentos para eventos (B5)	0
Serviços e equipamentos de lazer (B6)	2
Outros Serviços e equipamentos turísticos (B7)	1
<b>Total</b>	<b>8</b>

Há uma carência em serviço de agência de turismo, transportes turísticos e serviços para eventos. Na comunidade o transporte funciona apenas para os estudantes que precisam se deslocar para Gouveia, não havendo linha regular ligando o Distrito à sede. Os turistas que querem conhecer o local tem de se deslocar de carro próprio ou táxi.

Referente à categoria B (Serviços e Equipamentos Turísticos), é possível identificar que são poucos os meios de hospedagem e de serviços e equipamentos de alimentos e bebidas

existentes no local. No dia a dia da comunidade e, principalmente, quando ocorrem eventos de ciclismo, caminhadas, cavalgadas, corridas, dentre outros, existe a dificuldade de oferta de acomodações, refeições e bebidas. Estes dois tipos de serviços (de hospedagem e de alimentos e bebidas) são fundamentais para o bom funcionamento do sistema turístico local, viabilizando a permanência dos visitantes na localidade, atendendo às suas necessidades e permitindo a expansão da atividade turística e econômica na localidade. Conforme Maske (2012), os meios de hospedagem são um dos principais equipamentos que constituem os produtos turísticos. Portanto, é necessário fornecer a hospedagem, alimentação e outros serviços nos locais, favorecendo o crescimento do turismo e a geração de emprego e renda.

Barão de Guaicuí, por ser uma comunidade que faz parte do Projeto TVMF, considerado o principal produto turístico de Gouveia, por onde transitam turistas, caminhantes e ciclistas, onde também ocorrem eventos culturais, pode ser diagnosticada como de baixo índice de serviços de alimentação e hospedagem, apresentando somente três elementos de alimentação, sendo eles: Bar e Restaurante Trem Arrumado; Bar e Mercearia Rancho Jardim dos Orixás; e a barraca da Sãozinha. Os dois serviços de hospedagem são a Hospedaria da Nice e os Chalés do Barão.

Em outros Serviços e Equipamentos Turísticos, há apenas um que é a Associação AMA Barão. Trata-se de uma associação comunitária, rural, privada, que tem o objetivo de apoiar as ações sociais, ambientais, religiosas, culturais, educacionais e de empreendedorismo no distrito. Os associados são os próprios moradores do local.

Os atrativos turísticos do local totalizam 21 (vinte e um), sendo: 9 (nove) atrativos naturais, 10 (dez) atrativos culturais, 1 (um) gastronomia do produto primário e 1 (um) gastronomia do produto transformado (vide Tabela 3).

**Tabela 3 - Atrativos turísticos do Barão de Guaicuí por categoria**

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>
Atrativos naturais (C.1)	<b>9</b>
Atrativos culturais (C.2)	<b>10</b>
Gastronomia do produto primário (C6.1)	<b>1</b>
Gastronomia do produto transformado (C6.2)	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>21</b>

Uma das cachoeiras mais visitadas por turistas e moradores é a Cachoeira do Barão (Figura 2), que foi inventariada pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Gouveia e também entrou no presente levantamento. A cachoeira tem aproximadamente 8 metros de queda d'água e, à montante da mesma, existem pequenas quedas, com no máximo um metro e meio de altura. As águas descem em corredeiras por aproximadamente 100 metros, formando três poços de águas límpidas. O acesso é regular, por estradas rurais não pavimentadas. A sinalização geral e turística é feita por meio de placas de casqueiro de eucalipto.

**Fig. 2-Cachoeira do Barão**



Fonte: Diná Silva, 2023.

Outro importante atrativo é o Rio Pardinho, cujo acesso se dá por via regular, também por estradas rurais não pavimentadas e não há sinalização geral nem turística. O Rio Pardinho é o maior rio que passa pela comunidade recebendo as águas de todos os demais córregos e riachos da região. O rio tem águas límpidas, propícia à natação e pesca. No trecho do rio próximo a Barão de Guaicuí há vários poços e corredeiras utilizadas por turistas e moradores. A TVMF percorre as suas margens, propiciando a contemplação de lindas paisagens.

Já nos atrativos culturais, destacam-se os pontilhões da TVMF. Essas estruturas foram construídas entre 1910 e 1914 para sustentar os trilhos e dormentes. A partir da implantação do Projeto TVMF a OSC Caminhos da Serra viabilizou um projeto de reestruturação dos mesmos que receberam piso de metal vazado e parapeitos de proteção. Estas estruturas permitem transpor obstáculos com segurança e admirar as paisagens naturais. Porém, os mesmos já carecem de manutenção no piso e parapeitos, além da pintura que se encontra deteriorada. Na figura 3, pode-se perceber o desmoronamento da pista após um dos pontilhões instalados na TVMF, um grave problema de segurança para os frequentadores da trilha.



**Fig. 3** - Pontilhão na Trilha Verde da Maria Fumaça próximo a Comunidade de Barão de Guaicuí



Fonte: Diná Silva, 2023.

Neste contexto de análise, os atrativos culturais também têm a sua importância. A predominância dos atrativos culturais justifica-se pela religiosidade da comunidade, pois dos elementos inventariados três foram de diferentes religiões que se distinguem a partir de suas doutrinas, que foram a: Católica Apostólica Romana, a Evangélica e a Umbandaime. A Umbandaime é a instituição Parque Espiritualista Jardim dos Orixás (fig.3), criada com o objetivo de trazer as pessoas para o local com o intuito de consolidar um modo de viver pautado na ideia de sustentabilidade emancipatória, buscada através de uma relação harmoniosa entre ser humano e natureza.

**Fig. 4** - Parque Espiritualista Jardim dos Orixás



Fonte: Alex Mendes, 2022

Outro aspecto observado nos atrativos culturais é a antiga estação ferroviária do Barão de Guaicuí, que foi tombada pela Prefeitura Municipal de Gouveia, em 2003, por sua



importância para a comunidade e município. A estação foi reformada e reinaugurada em agosto de 2022.

A gastronomia é composta pelo produto primário e produto transformado produzidos na própria comunidade. O produto primário é a Agrofloresta Jacarandá do Cerrado. Este projeto visa o plantio diversificado de verduras, frutas, legumes, consorciado com espécies da flora nativa do cerrado. Os produtos alimentícios são comercializados no sábado, na comunidade; e no domingo, na feira que acontece no Largo Dom João, na cidade de Diamantina-MG. Já o produto transformado é o doce de leite, que é vendido na comunidade e no estabelecimento local o Bar e Restaurante Trem Arrumado. Até então, nenhum desses produtos são reconhecidos enquanto patrimônio por algum órgão responsável.

Em Barão de Guaicuí não foram identificados atrativos turísticos das categorias C3 (Atividade econômica/produção associada ao turismo), C4 (realização técnica e científica contemporânea) e C6.3 (gastronomia - prato típico).

No que se refere aos atrativos, destaca-se que faltam investimentos que permitam o desenvolvimento da atividade turística, principalmente nos atrativos culturais. Os atrativos recebem visitas o ano todo, porém muitos deles ficam fechados e são abertos somente quando há solicitação para a visita e eventos. Um desses atrativos é a Capela Nossa Senhora da Conceição, que foi construída em 1930. A sua infraestrutura é regular, pois não possui instalações sanitárias e nenhuma acessibilidade para pessoas com deficiência física. Além disso, está precisando de pintura externa e conserto do telhado.

Um aspecto identificado no trabalho de campo é a abordagem proposta pela Plataforma Integrada do Turismo (PIT), em relação à lista de ofertas turísticas. Os formulários estão distribuídos em infraestrutura de apoio ao turismo, serviços e equipamentos turísticos e atrativos turísticos, subdivididos em diversas sub-categorias. Esses formulários se mostram inadequados para o estudo da realidade social em Barão de Guaicuí, pois fornecem elementos como o preenchimento de características inexistentes que não são aplicáveis à realidade informacional em análise. Por fim, percebeu-se, também, que a maioria dos empreendimentos não apresentam registros, ou seja, são informais. Outro fator observado é que os estabelecimentos comerciais da comunidade são simples, distantes da sofisticação vistas em outros destinos. A falta de informações destes estabelecimentos ficou evidenciada durante o preenchimento dos formulários do PIT.

Pelas análises realizadas, o Distrito possui maior potencial e vocação turística para o segmento de ecoturismo, turismo de natureza e de aventura, uma vez que os atrativos naturais possuem maior capacidade de atração turística, sendo os eventos programados e os atrativos

culturais complementares, agregando valor à experiência dos turistas atraídos pela prática do turismo em contato com a natureza. Estes segmentos do turismo têm potencial para serem aliados do avanço econômico, podendo contribuir com o aumento de renda para a comunidade e, se bem planejados, podem ser uma forma de contato com a natureza para os turistas.

O trabalho realizado foi importante para os setores público, privado e social porque trouxe informações detalhadas da comunidade do Barão de Guaicuí e da TVMF sobre a história, a economia local, a cultura, a religiosidade, a saúde, as infraestruturas de transporte e de comunicação, projetos culturais e ambientais, e o turismo local, demonstrando o seu potencial turístico e a sua vocação turística.

### **Considerações finais**

O objetivo geral deste trabalho foi analisar o potencial turístico da TVMF no distrito de Barão de Guaicuí. As investigações envolveram revisão da literatura, trabalhos de campo, pesquisas documentais, conversas com moradores, empreendedores, lideranças locais. Com base na análise dos resultados, considera-se que a vocação e o potencial turístico da TVMF no distrito de Barão de Guaicuí são expressivos e se relaciona preponderantemente ao turismo de natureza, esportivo e de aventura, dada a qualidade de seus atrativos naturais. Os atrativos culturais podem ser considerados como elementos complementares na oferta de atrativos, não possuindo, isoladamente, potencial de atração de fluxos turísticos.

Porém, existem várias limitações que dificultam a transformação desse potencial em produto turístico. Algumas destas limitações são: ausência de um plano de desenvolvimento turístico para a localidade; baixo número de serviços e equipamentos de apoio (meios de hospedagem, bares e restaurantes, padaria, mercearia, dentre outros); atrativos naturais sem um plano de melhoria e manutenção; sinalização turística inexistente em vários atrativos e nos seus acessos; meio de transporte deficitário; sistema de telefonia e internet limitados; baixa manutenção de acessos viários; baixo envolvimento e interesse da comunidade local pelo turismo; baixa qualidade do saneamento básico (não abrangendo todo o distrito e tendo parte dos efluentes lançados em córregos e rios da região).

O turismo pode oferecer ao distrito de Barão de Guaicuí várias oportunidades de desenvolvimento, como: incentivos aos empreendedores locais; oferta de empregos e fontes de renda; valorização da cultural local; melhoria dos acessos viários; melhoria do saneamento básico; melhoria na relação da comunidade com os turistas; melhoria dos acessos e sinalização

dos atrativos; aporte financeiro através de projetos turísticos privados e governamentais; divulgação e exposição do potencial turístico em mídias sociais, fóruns, feiras e eventos turísticos; melhoria de oferta de transporte; melhoria e ampliação de manutenções de equipamentos turísticos. Sendo assim, para transformar o potencial turístico da localidade de Barão de Guaicuí em um produto turístico de qualidade é necessário solucionar as limitações e dificuldades apontadas.

Durante o decorrer da pesquisa de campo foram identificadas algumas especificidades de visitantes que vão à comunidade, que são: os turistas de final de semana e de feriados prolongados, que buscam as cachoeiras como principal atrativo, mas não permanecem na comunidade e utilizam pouco os meios de hospedagem e serviços de alimentação e bebidas. Outra categoria de visitantes seriam os ciclistas que transitam pela comunidade através da TVMF, que são em grande número, principalmente em finais de semana, mas não permanecem na comunidade e, também utilizam pouco os meios de hospedagem e serviços de alimentação e bebidas, o que a torna uma comunidade de passagem. Por fim, citam-se os caminhantes que transitam pela comunidade através da TVMF, em menor número, mas que utilizam os meios de hospedagem e serviços de alimentação e bebidas. Há na comunidade, também, os moradores flutuantes de final de semana e feriados longos, que construíram casas de campo e participam de forma tímida da vida comunitária local. Além disso, há o fluxo de visitantes da comunidade religiosa Jardim dos Orixás, que frequentam a comunidade em tempos diversos, quando da realização de eventos religiosos e culturais. Estes visitantes utilizam mais os meios de hospedagem e serviços de alimentação e bebidas.

Neste sentido, constatou-se que o desenvolvimento e a sustentabilidade do turismo na comunidade de Barão de Guaicuí e do projeto TVMF dependem de um plano integrado para o desenvolvimento do turismo, com envolvimento da comunidade, do setor privado e dos órgãos públicos de Gouveia, das Organizações da Sociedade Civil existentes no local e do Circuito Turístico dos Diamantes.

## Referências

- Allis, T. (2014). Viajantes, visitantes, turistas... Em busca de conceitos em um mundo urbano. *Caderno Virtual de Turismo*, 14, 23-38. Recuperado de <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1022>
- Banducci Jr. A., & Barretto, M. (Orgs) (2001). *Turismo e identidade local: Uma visão antropológica*. Campinas, SP: Papyrus.
- Bernardo, E. (2019). *Uma introdução ao turismo: Conceitos, classificações e tipologias*. Portugal, Lisboa: CIES-IUL.
- Brasil. Ministério do Turismo. (2010). *Segmentação do turismo e do mercado*. Brasília. Recuperado de <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-e-o-mercado.pdf>

- Cooper, C. (Org) (2001). *Turismo: Princípios e prática*. Porto Alegre: Bookman,.
- Dias, R. (2003). *Planejamento do turismo: Política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas.
- Dias, R.(2005). *Introdução ao turismo*. 1.ed. São Paulo: Atlas.
- EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. (2001). *Inventário da oferta turística: Metodologia*. Brasília. Recuperado de [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/233126/mod\\_resource/content/1/projInvTur.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/233126/mod_resource/content/1/projInvTur.pdf)
- Flora, J.(2020) *Relatos de José Flora*. Documento não publicado. Acervo de documentos da ONG Caminhos da Serra.
- Fratucci, A. C. (2000). *O ordenamento territorial da atividade turística no Estado do Rio de Janeiro: Processos de inserção dos lugares turísticos nas redes do turismo*. Dissertação (mestrado em geografia) Universidade Federal Fluminense , Niterói-RJ. Recuperado de <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/1485>
- Freire, A. L. (2010). O desenvolvimento do comércio e a produção do espaço urbano. *GeoTextos*, 6(2), 11-32. <https://doi.org/10.9771/1984-5537geo.v6i2.4829>
- ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2018). *Manual de sinalização de trilhas*. 2. ed. Brasília.
- Ignarra, L. R. (2003). *Fundamentos do turismo*. 2 ed. São Paulo.
- Lage, B. G., & Milone, P. C. (2004). *Turismo na economia*. São Paulo: Aleph.
- Maske, D. C. (2012). *Meios de hospedagem e hospitalidade*. Revisão, Diagramação e produção: Centro Universitário Leonardo da Vinci. Recuperado de <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha>.
- Mendes, B. (2010). *Inventário de Proteção do Acervo de Gouveia*. Documento não publicado. Acervo de documentos da ONG Caminhos da Serra.
- Moreira, R. A., & Araujo, H. R. (2017) Trilha Verde da Maria Fumaça: patrimônio ferroviário e turismo no Vale do Jequitinhonha. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 9(6), 751-767. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2016.v9.6604>
- Oliveira, D. R. (2004). *Planejamento estratégico: Conceitos, metodologia e práticas*. 20 ed. São Paulo: Atlas.
- OMT. Organização Mundial do Turismo. (1997). *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca, 1997
- OMT. Organização Mundial de Turismo (2001). *Introdução ao turismo*. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca.
- Petrocchi, M. (1998). *Turismo, planejamento e gestão*. São Paulo: Futura.
- Portilho, C. H. (2000). Relações solos -superfícies geomórficas na porção norte da bacia do ribeirão chiqueiro – Gouveia, MG.
- Santos, A. M. (2015). *Depoimento*. [25 mai. 2015]. Entrevistadora Rosália Aparecida Moreira. Diamantina/MG.
- Silva, D. V. (2023). *Análise do potencial turístico da Trilha Verde da Maria Fumaça na comunidade de Barão do Guaicui, em Gouveia/MG*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina 87p.
- Valls, J. F. (2006). *Gestão integral dos destinos turísticos sustentáveis*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Vilasbôas, A. L. Q. (2004). *Planejamento e programação das ações de vigilância em saúde no nível local do Sistema Único de Saúde*. Rio de Janeiro.

*Esse artigo apresenta resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Turismo, concluído em 2023*

